

# De Prá quer o Norte do Estado de volta à Sudene

O pedido foi feito em regime de urgência ao Governo Federal

Nova Venécia (Sucursal) — O prefeito deste município, Walter De Prá, pediu ao Ministério da Agricultura a reintegração do Norte do Estado na área da Sudene, como forma de socorrer a região, que há seis anos vem sendo castigada pela estiagem. Em documento encaminhado ao ministro Antônio Cabrera, De Prá salienta que a agricultura está agonizante no Norte do Estado e fazendo com que os produtores abandonem a lavoura tangidos pela seca.

“Ajude-nos a salvar Nova Venécia e todo o Norte do Espírito

Santo, antes que a região se transforme em uma área desértica, infértil e árida”, diz ele, em um trecho do documento, para em seguida lembrar: “O Norte do Estado, compreendido entre o rio Doce e a divisa com o Sul da Bahia, foi incluído três vezes em sua história na área da Sudene, recebendo, inclusive, tratamento igual ao Nordeste”.

Walter De Prá lembrou ao ministro que, nos últimos anos, a seca foi tão intensa que o índice pluviométrico de Nova Venécia ficou reduzido a menos da metade. Em 1985, por exemplo, choveu 1.493,8 milímetros e, depois, esse índice não foi mais alcançado. Em 1986, caiu para 680 milímetros, despencando para 652 no ano seguinte, subindo para 711 em 88, voltando a despencar para 626 milímetros em 1989, que registrou as menores

precipitações pluviométricas do período.

“Nós somos o Nordeste sem Sudene”, afirmou De Prá, ao solicitar ao ministro da Agricultura a redução das tarifas de energia rural, pois, do contrário, os produtores não poderão operar os equipamentos de irrigação. Segundo ele, apenas 6% dos proprietários da região e de Nova Venécia têm condições de adquirir sistemas de irrigação e, “num esforço hercúleo, vêm suprindo com galhardia e coragem a defasagem dos 94% que ficam esperando a chuva dos céus”.

O prefeito de Nova Venécia também solicitou recursos da ordem de Cr\$ 934 mil destinados à construção da Escola Agrotécnica Federal e a irrigação das áreas atingidas pela seca, lembrando que a verba “está consignada no orçamento da União”.

Foto de Gildo Loyola

